



Instituto Nacional de Saúde Pública

📍 Largo do Desastre da Assistência, Chã de Areia – Praia

✉ info@insp.gov.cv

☎ 261 31 12

🌐 www.insp.gov.cv

Boletim Epidemiológico da Dengue - Cabo Verde

Semana Epidemiológica 48 de 2024

25 de Novembro a 1 de Dezembro de 2024



ver +

MINISTÉRIO
DA SAÚDE

GOVERNO DE
**CABO
VERDE**
A TRABALHAR PARA TODOS.



Organização
Mundial da Saúde
Cabo Verde

unicef 
para cada criança

Cabo Verde: Boletim – Situação epidemiológica da Dengue	
Data do início do surto	O primeiro caso de Dengue foi notificado a 6 de novembro de 2023, na ilha de Santiago
Boletim n°	46
Data	25 de novembro a 1 de dezembro de 2024 – semana epidemiológica n° 48 de 2024

1. PRINCIPAIS DESTAQUES DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- Notificam-se casos de dengue, durante esta semana, em todas as ilhas exceto São Nicolau e Boa Vista.
- A maior taxa de incidência registou-se no concelho da São Filipe, a saber: 95,6 casos por 10 mil habitantes.
- Não se regista nenhum óbito por dengue no país durante a semana em análise.
- Circulam no país os serotipos DENV-1 e DENV-3.
 - O serotipo DENV-1, é atualmente o de circulação predominante.
 - O serotipo DENV-3 mantém-se em circulação na ilha do Fogo.
- O papel da população é fundamental na prevenção e controle da Dengue através de medidas de combate ao mosquito vetor.

2. CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM CABO VERDE

São Filipe registou a maior taxa de incidência: 95,6 casos por 10 mil habitantes (Quadro 1). Houve uma redução da frequência de casos suspeitos (40,98% de 1679 para 991) e casos confirmados (43,86%, de 1.172 para 658) em comparação com a semana anterior. As ilhas do Fogo e Santiago registam as maiores incidências. Particularmente nos concelhos de São Filipe, Santa Catarina do Fogo, Mosteiros, São Miguel, Santa Cruz, São Lourenço dos Órgãos e São Domingos (Quadro 1).

Concelho	Casos semana epidemiológica 48			Casos acumulados			Taxas SE 48	
	Casos suspeitos	Casos confirmados	Óbitos	Suspeitos	Confirmados	Óbitos	Taxa de incidência por 10 mil hab	Taxa de letalidade
Ribeira Grande	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Porto Novo	0	0	0	5	5	0	0,0	0
Paul	8	4	0	28	28	0	6,9	0
São Vicente	72	72	0	422	413	0	9,5	0
Ribeira Brava	0	0	0	7	6	0	0,0	0
Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	1	1	0	0,0	0
Sal	3	3	0	24	20	0	0,9	0
Boavista	0	0	0	32	31	0	0,0	0
Maio	7	4	0	437	277	0	6,3	0
Praia	315	142	0	13673	9974	3	9,8	0
Ribeira Grande de Santiago	4	3	0	768	360	0	4,0	0
Santa Catarina	70	28	0	637	359	0	7,4	0
São Domingos	26	22	0	363	341	1	15,7	0
São Lourenço dos Órgãos	34	11	0	464	137	0	17,4	0
São Miguel	38	37	0	490	445	1	28,5	0
São Salvador do Mundo	2	2	0	44	29	0	2,7	0
Santa Cruz	74	58	0	1291	1115	1	23,1	0
Tarrafal	1	1	0	184	100	0	0,6	0
São Filipe	208	200	0	3546	2075	1	95,6	0
Mosteiros	92	38	0	2143	833	1	47,0	0
Santa Catarina do Fogo	35	27	0	289	220	0	56,9	0
Brava	2	2	0	129	123	0	3,5	0
Cabo Verde	991	658	0	24.984	16.898	8	13,4	0

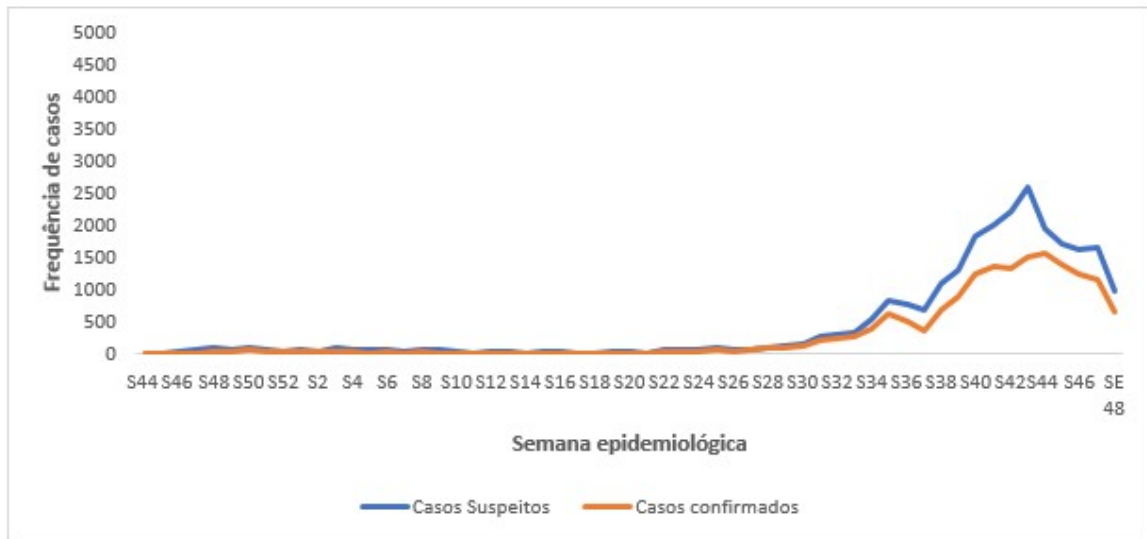
Quadro 1. Dados de dengue, por ilhas e concelhos de Cabo Verde, semana epidemiológica nº 48 de 2024.

Classificação da incidência: ■ baixa (<10,0) ■ média ≥ 10,0 ≤ 29,9 ■ alta ≥ 30,0

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia*; *Dados sujeitos a revisão

Na semana em análise, observa-se uma tendência descendente da curva de casos suspeitos e casos confirmados. (Figura 1).

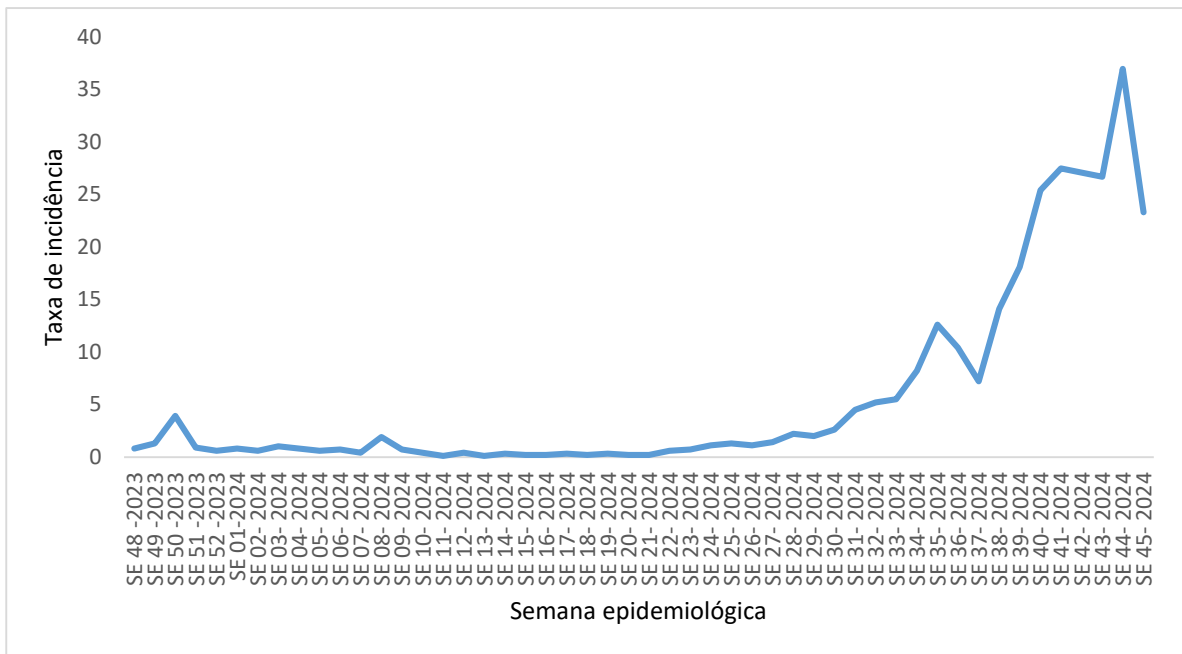
Figura 1. Número de casos suspeitos e confirmados de dengue por SE, Cabo Verde, 2023-2024



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

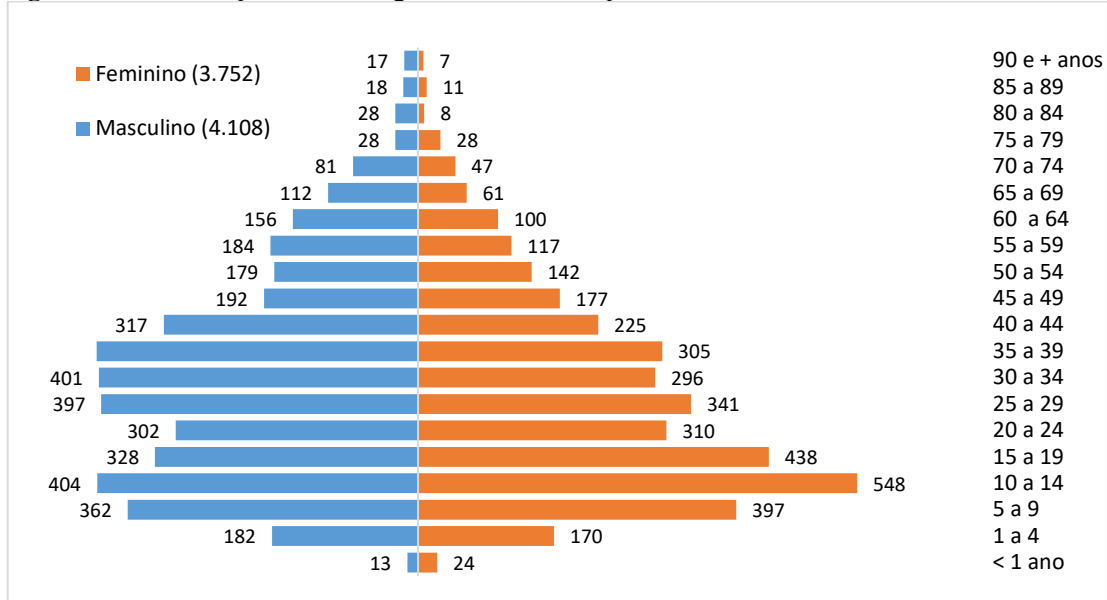
A descida reflete-se na taxa de incidência de casos de dengue (Figura 2). Apesar da queda, a taxa de incidência nacional atual (13,4 casos por 10 mil habitantes) mantém-se na classificação média.

Figura 2. Taxa de incidência por semana epidemiológica, Cabo Verde, 2023-2024



A Figura 3 indica a distribuição dos casos suspeitos de dengue por sexo e faixa etária. A faixa etária mais afetada pelos casos de dengue em Cabo Verde foi a de 10 a 14 anos, com 12% (952/7.860) dos casos confirmados. Quanto ao sexo, predomina o masculino, com 52,3% (4.108/7.860) dos casos.

Figura 3. Casos suspeitos de dengue estratificados por sexo e faixa etária, Cabo Verde, 2024*



Fonte: SVIR de Cabo Verde, dados sujeitos a revisão*

Os mapas abaixo mostram a distribuição de casos suspeitos e confirmados acumulados até a data, respetivamente. Observa-se que as ilhas de Sotavento foram as mais severamente afetadas pela epidemia. Em Barlavento, São Vicente destaca-se na frequência de casos.

Figura 4. Mapa de distribuição de casos suspeitos acumulados de Dengue em Cabo Verde até 1 de Dezembro de 2024.

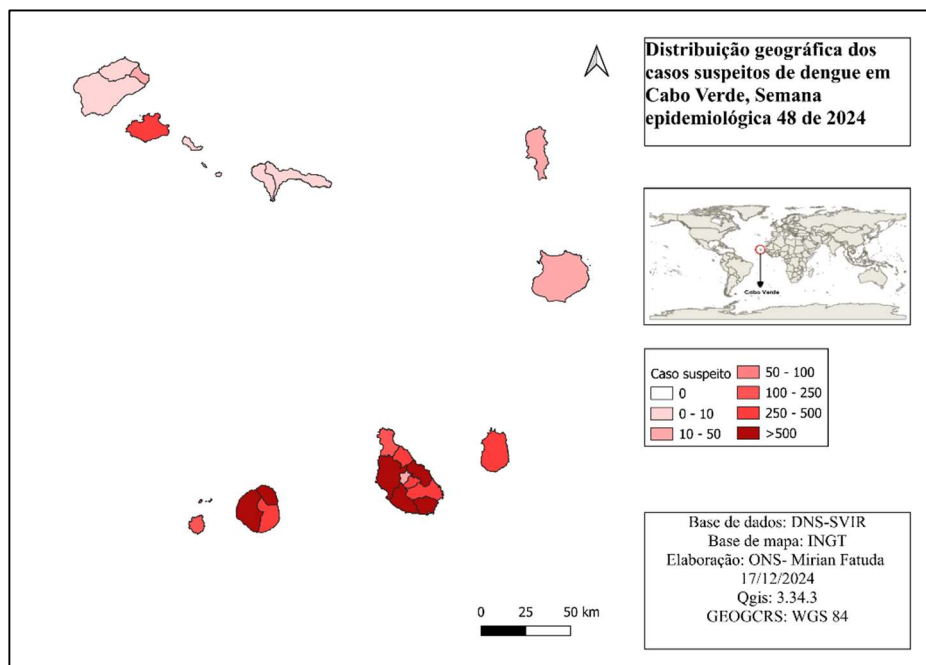
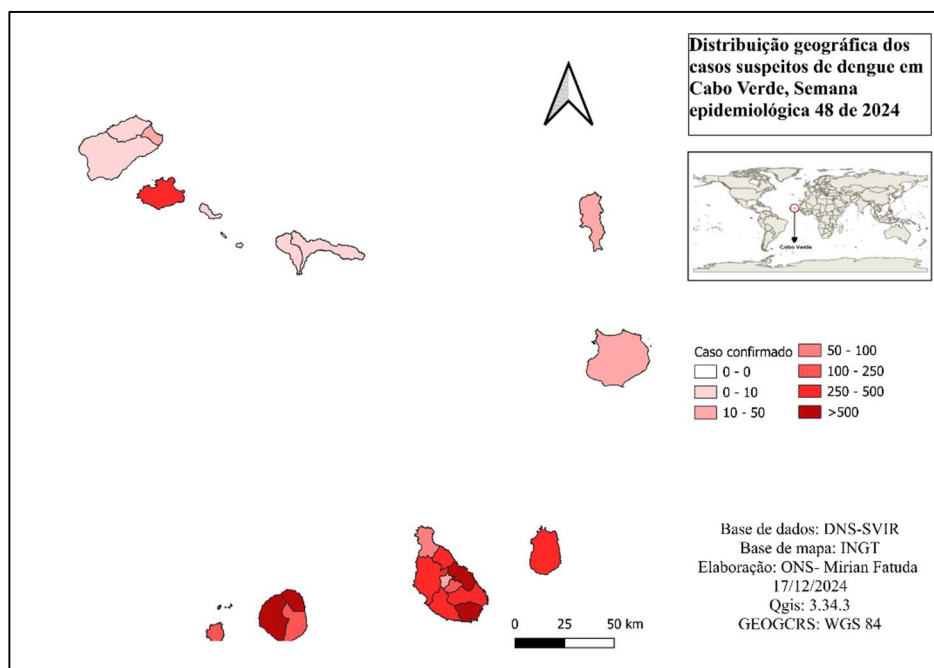


Figura 5. Mapa de distribuição de casos confirmados acumulados de dengue em Cabo Verde, semana epidemiológica 48 de 2024



Quadro 2. Número de testes, taxa de positividade e de incidência por 10 000 habitantes, Cabo Verde, semana epidemiológica 48 de 2024

Ilha	Concelho	Nº de testes realizados	Nº de casos confirmados	Taxa de positividade (%)	Taxa de incidência por 10 000 habitantes*
Santo Antão	Ribeira Grande	0	0	0	0,0
	Porto Novo	0	0	0	1,2
	Paul	8	4	50,0	6,9
São Vicente	São Vicente	72	72	100,0	10,9
São Nicolau	Ribeira Brava	0	0	0	0,0
	Tarrafal de São Nicolau	0	0	0	0,0
Sal	Sal	3	3	100,0	0,9
Boa Vista	Boavista	0	3	100,0	2,3
Maio	Maio	7	4	57,1	1,6
Santiago	Praia	315	142	45,1	32,3
	Ribeira Grande de Santiago	4	3	75,0	63,5
	Santa Catarina	70	28	40,0	15,5
	São Domingos	26	22	84,6	21,4
	São Lourenço dos Órgãos	34	11	32,4	28,4
	São Miguel	38	37	97,4	43,2
	São Salvador do Mundo	2	2	100,0	1,3
	Santa Cruz	74	58	78,4	62,0
	Tarrafal	1	1	100,0	0,6
Fogo	São Filipe	208	200	96,2	109,4
	Mosteiros	92	38	41,3	47,0
	Santa Catarina do Fogo	35	27	77,1	78,0
Brava	Brava	2	2	100,0	5,3
Total	Cabo Verde	1651	1241	75,2	25,3

Fonte: SVIR de Cabo Verde (dados populacionais do INE, Censo 2021) e Laboratório de Virologia da Praia;

*Taxa de incidência baseada nos casos confirmados. *Dados sujeitos a revisão

3. Vigilância entomológica

O Instituto Nacional de Saúde Pública (INSP), por meio do Laboratório de Entomologia Médica (LEM), tem reforçado as suas atividades de vigilância entomológica dado o contexto vivido pelo país. No período de **25 a 29 de novembro**, foram realizadas atividades nos concelhos da Praia, São Filipe e Sal.

Durante essa intervenção, foram capturados 307 espécimes de mosquitos na Praia, 100 espécimes em São Filipe e 33 espécimes no Sal, conforme demonstrado nos quadros 3,4 e 5.

Quadro 3: Bairros no município da Praia onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Santiago	Achada Eugénio Lima	13	0
	Ponta d'água	47	28
	Safende	13	84
	Fonton	2	0
	Vila Nova	40	80
	Total	115	192

Quadro 4: Bairros nos municípios de São Filipe onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Município	Bairros	Espécies de mosquitos identificadas	
			<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Fogo	São Filipe	Lém de Cima	42	3
		Montinho	28	0
		Vila Baixo	11	0
		Xaguete Cima	16	0
		Total	97	3

Quadro 5: Bairros nos municípios do Sal onde foram realizadas capturas de mosquitos adultos.

Ilha	Bairro	Espécies de mosquitos identificadas	
		<i>Aedes aegypti</i>	<i>Culex pipiens s.l.</i>
Sal	Mercado de Santa Maria	2	12
	Centro de Saúde de Santa Maria	4	12
	Hospital Regional Ramiro Figueira	0	3
Total		6	27

Pesquisa de vírus dengue (DENV)

A pesquisa do vírus da dengue (DENV) envolveu o processamento e a submissão dos mosquitos *Aedes aegypti* capturados à técnica de RT-PCR.

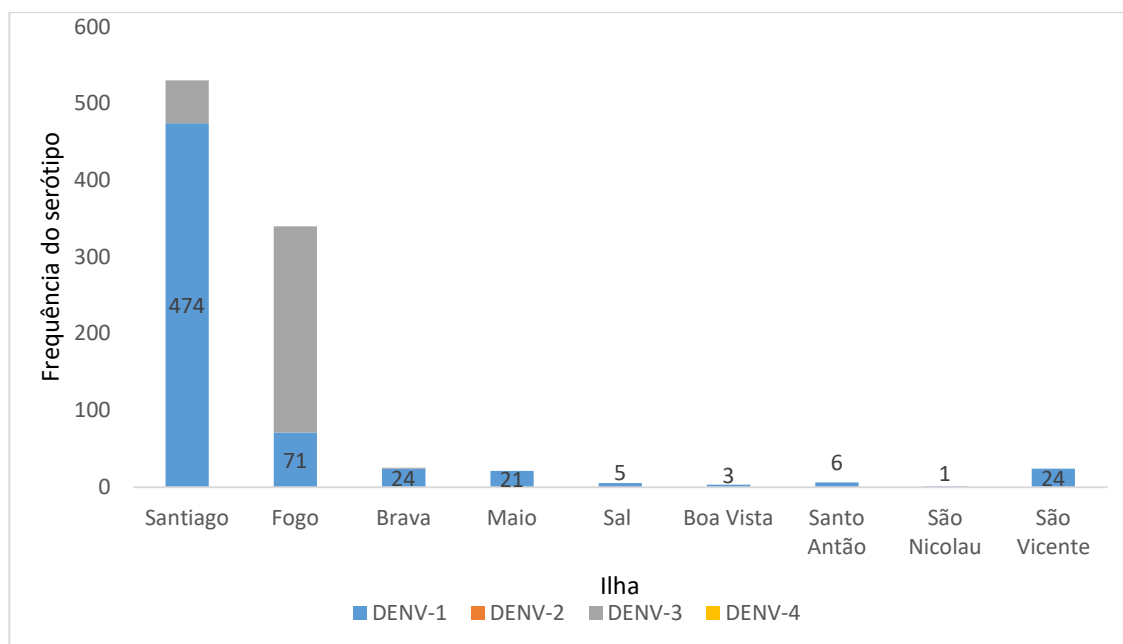
Foram identificados **mosquitos positivos para o vírus da dengue em São Filipe**, nos bairros de **Montinho, Xaguete Cima e Lém de Cima** e, no Sal, no bairro de **Santa Maria** (em armadilha instalada no mercado).

As amostras recolhidas nos bairros da cidade da Praia foram negativas para o vírus da dengue.

4. Vigilância laboratorial

Na sequência da vigilância laboratorial da circulação do vírus da dengue, o Laboratório de Virologia da Praia tem submetido às amostras de casos positivos ao método de serotipagem. Atualmente as indicações são para o processamento de 10% dos casos. Encontra-se abaixo um resumo da distribuição por serótipos até a data (figura 6).

Figura 5. Frequência de serótipos de dengue por ilha, Cabo Verde, 2023-2024



5. Ações realizadas na semana epidemiológica n.º 48

Área técnica	Intervenção
Coordenação	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões recorrentes da Equipa de Coordenação da Resposta à dengue. ● Elaboração dos boletins diários da dengue.
Vigilância entomológica	<ul style="list-style-type: none"> ● Eliminação de criadouros de mosquitos identificados pelos agentes de luta anti vetorial ● Continuação de ações de pulverização intra-domiciliária em várias localidades do país: ● Captura de mosquitos através de armadilhas BG Sentinela e sequenciação genómica dos mosquitos infetados com dengue. ● Supervisão das atividades, particularmente na diluição dos inseticidas (na posse e gestão do SNPCB).
Vigilância epidemiológica e laboratorial	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização, validação e socialização de instrumentos de vigilância (fichas de notificação e investigação de caso). ● Identificação e notificação pronta de casos suspeitos de dengue. ● Visita às estruturas de saúde da ilha do Fogo pelo consultor da OMS especialista em vigilância epidemiológica.
Gestão de casos	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização e socialização do fluxograma de gestão de casos. ● Gestão de casos de Dengue internados hospitalizados de acordo com as orientações clínicas, em leitos com redes mosquiteiras. ● Realização de formações dirigidas às estruturas de saúde (colaboração entre a DNS e escritório local da OMS).
Comunicação de riscos e engajamento comunitário	<ul style="list-style-type: none"> ● Divulgação de material gráfico informativo sobre medidas preventivas, locais de atendimento e sinais de alerta da dengue. ● Divulgação das medidas de proteção individual e de eliminação dos criadouros dos mosquitos na comunicação social. ● Difusão de spots TV e rádio em todas as estações televisivas e radiofónicas. ● Reuniões regulares do Núcleo de Comunicação de Risco e de Envolvimento Comunitário (NUCREC) para avaliar as reforçar as estratégias de comunicação. ● Circulação de carros de som pelos bairros dos concelhos mais afectados.

6. RECOMENDAÇÕES DAS AUTORIDADES PARA A POPULAÇÃO

Medidas de prevenção e controlo

A melhor forma de prevenir a Dengue é o combate aos mosquitos. Sem mosquito, não há doença. Para isso, tome as seguintes medidas:

- Elimine os criadouros de mosquitos;



- Mantenha os reservatórios de água bem tampados;
- Lave todas as vasilhas e reservatórios, pratos dos vasos de planta, com água e sabão, pelos menos 1 vez por semana;
- Limpe frequentemente as calhas dos telhados;
- Mantenha os pátios/terraços/quintal sem lixo;
- Não deixe água acumulada em nenhum lugar;
- Coloque redes nas janelas;
- Use roupas frescas e largas que cubram a maior área corporal;
- Aplique repelente de insetos nas áreas expostas do corpo;
- Queime ervas aromáticas como folhas de eucalipto e “losna” (*Artemisia gorgonum*).

Quando procurar o serviço médico

Os sintomas mais frequentes da dengue são: febre, dores de cabeça, dores no corpo, “*ka pôdi*”, dores atrás dos olhos, erupção cutânea, diarreia e vômitos. Se sentir ao menos um dos sintomas referidos, deve procurar o atendimento médico para avaliação e orientações específicas.

A presença de fortes dores abdominais, vômitos, sangramento (nasal, gengival e/ou rectal) principalmente após um quadro de febre alta é sugestiva de **Dengue grave**, pelo que dever-se-á procurar **de imediato os serviços de saúde**.

Fazem parte do grupo de risco de complicações por infecção deste vírus:

- Doentes crónicos
- Idosos
- Mulheres grávidas
- Pessoas com história de cirurgia ou traumatismo craniano recente

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE**



ELABORAÇÃO

- INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

- Centro Nacional de Operações de Emergências em Saúde Pública
- Observatório Nacional de Saúde
- Laboratório de Entomologia Médica
- Laboratório de Virologia da Praia
- Unidade de Sequenciação Genómica

- DIREÇÃO NACIONAL DE SAÚDE

- Serviço de Vigilância Integrada e Resposta

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - ESCRITÓRIO LOCAL

- ESCRITÓRIO UNICEF EM CABO VERDE

EDIÇÃO E PUBLICAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA